

FOLHA METALÚRGICA



EDIÇÃO 1000
OUTUBRO DE 2022
www.smetal.org.br

A arte de informar o trabalhador



Nesta publicação histórica, comemoramos a edição número 1000. São 30 anos de história e trabalho sério levando as principais informações para a categoria metalúrgica e também para toda a sociedade de Sorocaba e região. Nesta Folha Metalúrgica, você confere um pouco desta jornada e também as principais notícias das eleições de 2022 e da Campanha Salarial.

Região Metropolitana de Sorocaba terá **13** deputados

Maioria dos eleitos não são representantes legítimos dos trabalhadores e vários têm histórico de votos contra os direitos trabalhistas

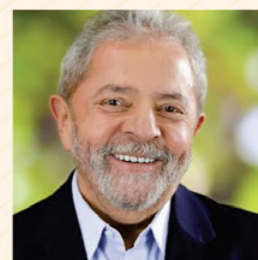
Sorocaba e região vai contar com 13 representantes na Assembleia Legislativa (ALESP), em São Paulo, e na Câmara Federal, em Brasília. São seis deputados federais e sete deputados estaduais eleitos. A maioria deles são de partidos de direita e com histórico de votação contra a classe trabalhadora.

Apenas duas das eleitas são do campo progressista: Erika Hilton, de Itu, que se tornou a primeira transexual eleita deputada federal, e Monica do Movimento Pretas, eleita deputada estadual.

Marcos Pontes, ex-ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações e responsável pelo maior corte de investimentos na área da história, foi eleito senador por SP com mais de 10 milhões de votos.

A eleição presidencial será definida apenas no segundo turno, entre Lula e Bolsonaro. O petista terminou a disputa no domingo, 2, com 48,43% dos votos, enquanto o atual presidente teve 43,20%. No estado de São Paulo, Tarcísio e Haddad se enfrentam no segundo turno. Tarcísio (Republicanos) teve 42,32% dos votos e Fernando Haddad (PT) terminou com 35,70%.

Presidência - 2º turno



Lula (PT)



Jair Bolsonaro (PL)

Senado



Marcos Pontes (PL)

Governo de São Paulo - 2º turno



Tarcísio de Freitas (Republicanos)



Fernando Haddad (PT)

Confira todos os eleitos pela região



DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente
Leandro Candido Soares

Vice-presidente
Valdeci Henrique da Silva

Secretário-Geral
Sílvio Luiz Ferreira da Silva

Secretário de Administração e Finanças
Tiago Almeida do Nascimento

Secretário de Organização
Izídio de Brito Correia

Diretor Executivo
Francisco Lucrécio Junior Saldanha

Diretor Executivo
Antonio Welber Filho

COMUNICAÇÃO SMETAL

Jornalista responsável
Jônatas Rosa

Redação e reportagem
Caroline Queiróz Tomaz
Daniela Gaspari
Jônatas Rosa

Fotografia
José Gonçalves Filho (Foguinho)

Projeto Gráfico e Edição
Cássio de Abreu Freire
Lucas Delgado

Sindicato do Metalúrgicos de Sorocaba e Região

Sede Sorocaba:
Tel. (15) 3334-5400
Cel. (15) 99714-9534 (WhatsApp)

Rua Júlio Hanser, 140 - Sorocaba SP
www.smetal.org.br

Atendimento:
Segunda a sexta-feira das 8h às 17h

Folha Metalúrgica
Publicação: Semanal



FEDERAL

**Capitão Derrite (PL)**
Sorocaba**Jefferson Campos (PSD)**
Sorocaba**Vitor Lippi (PSDB)**
Sorocaba**Kim Kataguri (UB)**
Salto**Erika Hilton (PSOL)**
Itu**Simone Marquetto (MDB)**
Itapetininga

ESTADUAL

**Vitão do Cachorrão (Republicanos)** – Sorocaba**Danilo Ballas (PL)**
Sorocaba**Carlos Cezar (PL)**
Sorocaba**Monica do Movimento Pretas (PSOL)** – Itu**Rodrigo Moraes (PL)**
Itu**Maria Lucia Amary (PSDB)**
Sorocaba**Edson Giriboni (União)**
Itapetininga

Foto: Jéssica Rosa

Me sinto vitorioso, afirma Leandro Soares

Depois de quatro meses licenciado para as eleições de 2022, Leandro Soares reassume a presidência do SMetal. Ele concorreu ao cargo de deputado estadual e terminou o pleito com 34.225 votos. O resultado não garantiu uma cadeira na Assembleia Legislativa, mas o torna um importante nome político para Sorocaba e região. Em entrevista à **Folha Metalúrgica**, Leandro analisa a campanha eleitoral e fala dos próximos desafios.

Folha: Você foi candidato pela primeira vez. Como foi essa experiência?

▶ Esse foi um grande desafio para o qual fui convocado pela categoria metalúrgica e pelo presidente Lula, com o compromisso de defender a classe trabalhadora e lutar por mais direitos, mais igualdade para nossa população. Foram meses de trabalho intensos, nos quais tive a oportunidade de conhecer bem a região e os anseios das pessoas por dias melhores. Toda essa caminhada me transformou profundamente e me deu ainda mais vontade de seguir essa jornada em defesa dos empregos, educação, saúde e igualdade. É uma jornada que não acaba com esse resultado, mas que está apenas começando.

Folha: Como você avalia o resultado da sua votação?

▶ Evidente que entramos nessa batalha para vencer e defender os trabalhadores na Alesp, mas não deixo de comemorar o resultado. Afinal, mais de 34 mil pessoas confiaram nas nossas propostas e queriam nossa representação como deputado estadual. Somos vitoriosos. Me sinto vitorioso por poder ter conhecido tanta gente batalhadora e disposta a mudar os rumos do estado de São Paulo e do país. Saio fortalecido e com ainda mais disposição para continuar lutando pela classe trabalhadora e por uma sociedade mais justa para todos. Tenho certeza que esse é o sentimento de todos nós que estivemos envolvidos nessa campanha.

Folha: No total, Sorocaba e região terá 13 representantes, entre estaduais e federais. Como você analisa esse cenário?

▶ Infelizmente, a maioria dos eleitos não são legítimos representantes da classe trabalhadora e, dos que foram reeleitos, quase todos têm histórico de votar

contra os trabalhadores, pela retirada de direitos. Apenas Erika Hilton e Monica do Movimento Pretas são, de fato, do campo progressista. Sem mandato, teremos grandes desafios pela frente para defender o desenvolvimento regional, mas não fugimos à luta nunca. Vamos buscar todos os meios possíveis para garantir que nossas demandas sejam atendidas.

Folha: Ainda temos pela frente o segundo turno para presidente e governador. Qual mensagem você deixa para a categoria nesse momento?

▶ Mais do nunca, precisamos estar unidos para derrotar esse governo que tanto prejudica a população brasileira. Não podemos ter mais quatro anos de Bolsonaro, o Brasil não aguenta mais um mandato de destruição e pouco caso com a vida de pais e mães de família, que não têm emprego, que não conseguem mais colocar um prato de comida na mesa. Nossa gente pode e merece mais, merece ser feliz de novo. Acredito firmemente que vamos eleger um projeto que pensa nas pessoas, que gera emprego, renda, educação. Temos todas as condições para isso. É nosso compromisso no dia 30.

Folha: Quais são seus próximos passos e desafios?

▶ Reassumo a presidência do SMetal, para qual fui eleito com mais de 90% dos votos. Temos ainda a Campanha Salarial de 2022 para finalizar e vamos buscar a valorização da categoria com a mesmo empenho e força de sempre. Continuaremos todos os dias lutando pelos direitos dos metalúrgicos e metalúrgicas, por mais emprego e por melhores condições de trabalho. Reafirmo meu compromisso dessa luta e volto com mais ânimo do que nunca. Tenham certeza que podem contar sempre com a minha disposição para a luta.

1ª Cavalgada
EM PROL DO BANCO DE ALIMENTOS
9 de outubro
SALTO DE PIRAPORA

SHOWS
LEILÃO
ESPAÇO KIDS
ALMOÇO
VENDE DE BEBIDAS

SAÍDA 10h
Rancho do Bacana
Estrada dos Farrapos, 75
Campo Largo

CHEGADA 12h
Recanto da Graça (Lagoão)
Estrada Municipal, 37
Campo Largo

ENTRADA
1 KG DE
ALIMENTO

BAS
Banco de Alimentos de Sorocaba

Folha Metalúrgica: compromisso com a verdade

Celebramos a edição número 1.000 reafirmando o compromisso do SMetal com a informação verdadeira e fundamental. Vida longa à Folha Metalúrgica!

A Declaração Universal dos Direitos Humanos estabelece, no seu artigo 19, que “todo ser humano tem direito à liberdade [...] de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras”.

Esse é o princípio básico de qualquer democracia. A informação deve ser livre e chegar a todas as pessoas. Somente com a liberdade de informação podemos, de fato, construir uma sociedade justa e igualitária.

Em outros tempos, como nos 20 anos de Ditadura Militar, o jornalismo livre foi perseguido e teve inúmeros cidadãos executados. Uma comunicação comprometida com os direitos humanos incomoda profundamente qualquer um que esteja contra esse princípio.

Não por acaso estamos na era das “fake news”. Sem nenhum pudor, políticos, empresários e influencers usam de informação falsa para manipular e levar o Brasil à beira do caos.

Do lado de cá, pessoas comprometidas com o futuro da nação lutam diariamente para garantir que a informação de verdade chegue até as pessoas.

É assim que a Folha Metalúrgica trabalha esses 30 anos de existência e 1000 edições: com o firme compromisso de levar as principais e mais verdadeiras informações para os metalúrgicos e também para a sociedade.

Acreditamos que cidadãos bem informados, com notícias reais, são capazes de transformar a sociedade para melhor. Por isso, cada edição da Folha é pensada com cuidado e respeito com a categoria metalúrgica.

Em meio de tantos avanços tecnológicos e da expansão da internet e das redes sociais, a Folha Metalúrgica impressa resiste ao tempo e continua cumprindo um importante papel na vida dos trabalhadores e trabalhadoras.

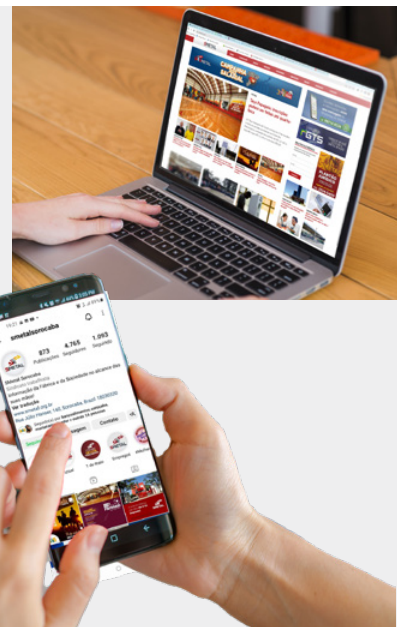
Celebramos a edição número 1000 reafirmando o compromisso do SMetal com a informação verdadeira e fundamental. Vida longa à Folha Metalúrgica!



Comunicação moderna a serviço da sociedade

Atualmente, o Sindicato também está presente na internet com um portal na web e nas redes sociais. Hoje, para além da Folha, o Portal SMetal traz diariamente as principais notícias para a categoria e para a sociedade sorocabana.

Além do portal, os metalúrgicos e metalúrgicas também pode acompanhar o SMetal pelas redes sociais por meio de perfis no Facebook, Instagram, YouTube e WhatsApp.



Edição 48 - 1993
"Metalúrgicos estão conquistando o 14º salário"



Edição 60 - 1994
"Protesto contra Plano FHC reúne 6 mil trabalhadores"

Edição 83 - 1994
"Sorocaba elege um legítimo representante dos trabalhadores"



Edição 117 - 1996
"1995: uma categoria em evidência"

Edição 190 - 1998
"Patrões negam reajuste e querem reduzir direitos"



Do Zé do Aperto à Folha Metalúrgica, estamos escrevendo uma história

Ex-presidente do SMetal, Geraldo Titotto, fala sobre as mudanças dos canais de comunicação do Sindicato desde os primeiros carros de som até a Folha Metalúrgica que está em suas mãos



Foto: Faguinho

A partir de 1983, com a eleição de Wilson Fernando da Silva, o Bolinha, uma nova fase do sindicalismo na região teve início e ampliar o diálogo com a categoria foi uma das principais mudanças trazidas.

O carro de som na porta das empresas se tornou insuficiente e nasce o “Zé do Aperto”, um boletim de denúncia, que falava das necessidades específicas dos trabalhadores de cada fábrica. Com o tempo, foi necessário profissionalizar a comunicação e, com isso, surge a Folha Metalúrgica.

Para celebrar as 1000 edições do jornal, Geraldo Titotto, ex-presidente do SMetal, conta um pouco desta história.

Folha: No início, a Folha Metalúrgica vem para denunciar situações dentro das fábricas. Uma vez que acontece a profissionalização do setor de imprensa do Sindicato, o que muda?

▶ **Titotto:** Sindicato deve ter uma visão de classe. Essa mudança no perfil do material representava bem isso. A partir do momento em que a categoria, mesmo que de forma isolada por fábrica, tenha se organizado e obtido muitas conquistas, isso passou a dar uma visão de classe metalúrgica. Isso exige uma nova abordagem e a Folha Metalúrgica veio com este desafio, de começar a se relacionar com os trabalhadores não a partir desta ou daquela fábrica, mas do conjunto da categoria.

ro de som, boletim, folhetos, como uma forma de entrar na vida e nas casas dos trabalhadores.

Folha: Do ponto de vista de comunicação, qual era o papel da Folha?

▶ **Titotto:** Ela tinha um compromisso – e ainda hoje tem – de fazer um contraponto na cidade. De não permitir que apenas a imprensa conservadora coloque o seu ponto de vista. Mais do que isso, a Folha sai do campo da denúncia pela denúncia e procura, ao mesmo tempo, informar e formar o trabalhador. Em várias edições saía um lembrete para que o trabalhador não descartasse o jornal, que ele levasse para a casa, e sua esposa e seus filhos tivessem acesso.

Esse salto de qualidade da visão de classe me faz lembrar de algo que o Bolinha sempre falava, que era o hino das greves: “com as máquinas paradas nossa voz se ouvirá”. E a nossa voz foi ouvida em todos os sentidos, os metalúrgicos aprenderam que o caminho é o da luta e da solidariedade.

Folha: Na época dessas mudanças de comunicação o presidente era o companheiro Wilson Fernando da Silva. O que você pôde absorver da concepção do Bolinha de comunicação?

▶ **Titotto:** Eu gostaria de falar de dois ex-dirigentes sindicais. O companheiro Bolinha era um grande dirigente de massas, ele sabia o poder da oratória e como ela poderia chegar nos trabalhadores e, mais do que isso, como eles poderiam se mobilizar em volta disso. Ele possibilitou que todo esse discurso se materializasse em um boletim informativo. Ele tinha ao lado o companheiro Carlos Roberto de Gaspari, que foi o dirigente mais organizado, articulado e agitador que conheci. Então, nós tivemos o privilégio de ter de um lado o Bolinha, que era muito bom em comunicar com as massas, e o Gaspari que era extremamente organizado. A combinação dessas personalidades permitiu que este novo modelo de Folha Metalúrgica, compromissada com a formação e informação da categoria. Eles enxergavam todos os mecanismos de comunicação: car-

Folha: Atualmente, os canais de comunicação do Sindicato se expandiram. Como você enxerga isso?

▶ **Titotto:** Eu acho que todas as formas de comunicação são importantes. Seja do ponto de vista das novas tecnologias, que são ferramentas essenciais de luta. Isso vem para agregar assim como outros mecanismos. Por exemplo: Dá para descartar o carro de som? Não dá! Você inova, mas não descarta. Existe espaço para todas as ferramentas e elas devem ser utilizadas para atendermos às demandas da categoria. A articulação desses meios, se tem por objetivo formar, informar e mobilizar o trabalhador, é válida.

Foto: Arquivo SMetal



Bolinha falando aos companheiros em frente a sede, ainda na rua da Penha



Edição 207 – 1999
“ZF causa revolta”



Edição 282 – 2001
“Xô apagão, desemprego e FHC!”



Edição 329 – 2002
“LULA Presidente do Brasil”



Edição 437 – 2005
“Sem aumento real, é greve!”



Edição 505 – 2007
“Exigimos reajuste de 10%”

artigo

Além de Metalúrgica, a Folha é Cidadã

Por PAULO ROGÉRIO DE ANDRADE

Várias gerações de lideranças sindicais e sociais e da classe trabalhadora, merecem comemorar esse marco histórico: a Folha Metalúrgica chega à sua edição número 1.000, completa 30 anos de existência; e demonstra ter fôlego para muito mais.

A Folha é um dos informativos de origem operária mais longevos e abrangentes que já existiram em Sorocaba e no Brasil.

O surgimento dela está ligado à concepção do Sindicato Cidadão; um modelo de movimento social nascido do pioneirismo e da sensibilidade de metalúrgicos locais; e que seria adotado por muitos outros sindicatos do país.

Foi a Constituição Cidadã, de 88, que popularizou o termo. Porém, após mais de 20 anos de ditadura, poucos sabiam o que eram direitos de cidadania.

Em 1992, o SMetal ousou não apenas informar, no chão de fábrica, quais eram esses direitos, mas também a defendê-los na sociedade.

Os metalúrgicos foram além da luta diária por melhores salários e condições de trabalho, pois se indignavam com o fato dos trabalhadores e familiares sofrerem nos bairros por falta de saúde, educação, lazer, habitação; compromisso do poder público com suas necessidades e suas opiniões.

Como o acesso à informação também é direito de Cidadania, nasceu a Folha Metalúrgica, que ajudaria a difundir os temas essenciais para a promoção da igualdade e da justiça social.

Desde então, o veículo foi modernizado, adotou novas tecnologias na veiculação de conteúdo. Mas nunca se esqueceu de suas raízes, nem de seus objetivos de socialização progressista, humanitária e classista.

Mil e um parabéns para todas as direções sindicais e equipes que se sucederam.

Paulo Rogério de Andrade é jornalista

Sindicato Cidadão 30 anos de lutas em prol da cidadania



Foto: Arquivo SMetal

Dirigentes na luta pela cidadania e, abaixo, a edição de fevereiro de 1993 da Folha



Há 30 anos, no dia 24 de setembro de 1992, a diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região (SMetal) lançava, sob a liderança de Carlos Roberto de Gaspari, uma forma pioneira de fazer sindicalismo no Brasil: o Sindicato Cidadão.

O novo formato de atuação sindical – do resgate à cidadania – foi definido durante o 3º Encontro dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região, em janeiro daquele ano, e lançado na posse do Gaspari como presidente do SMetal. Pouco tempo depois, passou a ser seguido também pelos sindicatos filiados à CUT.

Na mesma época, nasce a Folha Metalúrgica. Uma nova maneira de fazer comunicação sindical, de forma mais ampla, periodicidade e com informações claras e objetivas sobre tudo o que é de interesse da classe trabalhadora. Junto com o Sindicato Cidadão, há 30 anos, foi criando também o departamento de comunicação do SMetal, com uma estrutura e profissionais capacitados, dando mais voz e vez aos metalúrgicos de Sorocaba e região.

O que talvez os dirigentes sindicais daquela época não imaginavam é que o conceito e as novas ferramentas sindicais dessem tão certo que, 30 anos depois, seguem como os principais eixos da entidade. Afinal, o metalúrgico

não precisa somente de bons salários e condições de trabalho, mas também de qualidade de vida no bairro onde mora, direito ao trabalho, à saúde, à moradia, à educação, à cultura, à informação, etc.

“Nesses 30 anos, o conceito de Sindicato Cidadão moldou a atuação do SMetal e fez a diferença para além do chão de fábrica. Tivemos importantes lutas que trouxeram benefício para os metalúrgicos e também para a sociedade da região. É nesse espírito que seguimos trabalhando, sempre atentos as demandas sociais e prontos para lutar. Que venham outros tantos anos com o mesmo compromisso e dedicação”, destaca Leandro Soares.

▶ Leia o resgate completo sobre os 30 anos do Sindicato Cidadão em www.smetal.org.br/sindicatocidadao30anos

Edição 544 – 2008
“Metalúrgicos garantem representação na Câmara”



Edição 550 – 2008
“Bolinha parte, mas deixa um legado inestimável”

Edição 552 – 2009
“Excessos da PM tumultuam ato contra demissões na Schaeffler”



Edição 671 – 2012
“Projeto do Hospital Municipal é protocolado na Câmara”

Edição 985 – 2017
“Eleita a nova direção do SMetal”



1983

O ano que virou a página da nossa história

Há 39 anos, o Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região (SMetal) passava por uma grande revolução. Depois de quase duas décadas nas mãos de uma diretoria aliada aos patrões e ao regime militar, a entidade voltava para as mãos da classe trabalhadora.

Foi em 1983, quando a chapa encabeçada por Wilson Fernando da Silva, o Bolinha, ganhou as eleições sindicais e assumiu o comando do SMetal. A vitória da chapa 3 vinha atrelada à recém-criada Central Única dos Trabalhadores (CUT), que propunha um sindicalismo mais amplo socialmente, mais combativo e desatrelado dos patrões e das políticas totalitárias que vigoravam na época desde o golpe militar de 1964.

O sentimento da época foi resumido no editorial “Zé do Aperto”, de 23 de agosto de 1983, do Jornal Cruzeiro do Sul, que afirmava:

[...] A vitória da Oposição Metalúrgica – tão ampla e indiscutível que só poderá ser confirmada na segunda votação – merece ser vista como um claro recado das classes metalúrgicas. Os trabalhadores estão insatisfeitos com o sindicalismo burocrático, assistencialista, chegado aos entendimentos de cúpula e distanciado dos problemas das classes (emprego, arrocho salarial), assim como estão insatisfeitos com a política econômica que lhes atazana o dia-a-dia. Isso corresponde a uma notável transformação nas atitudes de um grupo que, a despeito de ser numeroso, se mostrava desarticulado e passivo.



Wilson Fernando da Silva, o Bolinha, recebe a chave da sede do SMetal, em 1983

Para o presidente do SMetal, Leandro Soares, é uma honra continuar esse legado em prol da categoria metalúrgica de Sorocaba e região. Ele enfatiza que, mesmo com as mudanças das últimas décadas, os princípios permanecem inalterados.

“Desde então, honramos o compromisso de estar ao lado da categoria, lutando diariamente pela valorização salarial e pela manutenção e ampliação dos direitos, além de atuarmos também por uma sociedade mais justa em vários aspectos. O mundo do trabalho e a forma de atuar do Sindicato mudou nesses 39 anos, mas o vigor e a responsabilidade da diretoria do SMetal continuam os mesmos. Afinal, estamos sempre juntos hoje pelos direitos do amanhã e todos podem contar sempre com seu Sindicato”.

Foto: Arquivo SMetal

Quem fez parte desta história



Carlos Araújo

Assessor de Comunicação do SMetal entre 1988 a 1993

A Folha Metalúrgica, elaborada por mim e pelo Camaru, desenhista e arte-finalista, nasceu nos anos 90. O feliz nome Folha Metalúrgica foi sugerido por Alexandre Leite Proença, companheiro de trabalho na época. Nossa referência de imprensa sindical era a “Tribuna Metalúrgica” do ABC.

Para mim, a comunicação é um instrumento fundamental nas relações entre o Sindicato e os trabalhadores e a Folha cumpre essa missão de forma exemplar nas jornadas de lutas em defesa dos nossos direitos, trabalho e organização sindical. Vida longa à Folha Metalúrgica.



Ênio Taniguchi

Assessor de Comunicação do SMetal entre 1993 e 1995

Foram tempos sem internet e sem a força das redes sociais. Fazíamos um esforço diário para colocar a Folha Metalúrgica no interior das fábricas. Um trabalho que não foi meramente informativo, visava também a organização, mobilização e conscientização da categoria

como trabalhadora e como cidadã. Foi um período fecundo de aprendizado profissional e pessoal, do qual me orgulho de ter participado.



Paulo Rogério de Andrade

Assessor de Comunicação do SMetal entre 1993 e 2018

Foi trabalhando na Folha Metalúrgica que tive a dimensão de como pode ser relevante e agregadora a profissão de jornalista. Com aval da diretoria, nossa missão era dar voz de protagonista à classe trabalhadora, tratada como coadjuvante ou objeto pela elite gananciosa e discriminatória.

Passados 30 anos, a Folha segue firme como vitrine, digníssima, de uma categoria que é referência em organização e consciência social.



Fernanda Ikedo

Assessora de Comunicação do SMetal entre 2014 e 2019

Entre 2016, pós golpe que depôs a presidenta Dilma e 2018, houve a rápida aprovação das reformas neoliberais (trabalhista e previdenciária). A Folha Metalúrgica informou e mostrou as consequências desse projeto político. Como as narrativas estão sempre em disputa,

houve, as que foram vendidas pela grande mídia e pelo setor empresarial e a do movimento sindical em defesa dos direitos historicamente conquistados. A contribuição da Folha vai além de ser informativa, contribui para a reflexão sobre que sociedade queremos.



Jônatas Rosa

Assessor de Comunicação do SMetal de 2019 até hoje

É uma honra e um imenso privilégio dar continuidade a esse trabalho tão importante que é a Folha Metalúrgica. Ao longo desses 30 anos, a direção sindical e grandes jornalistas moldaram essa mídia que vai muito além do chão de fábrica, muito além de apenas falar com a categoria.

É um jornal que cumpre a função de informar e formar toda sociedade da região de Sorocaba, sempre do lado certo da história, que é o lado da classe trabalhadora. Que venham mais 30 anos e mais mil edições de luta e responsabilidade com a informação.



Edição 965 - 2020
"Mulheres na luta por direitos iguais"



Edição 987 - 2022
"Juntos hoje pelos direitos do amanhã"



Edição 994 - 2022
"BASTA! Por um ambiente de trabalho sem acidente!"

Campanha Salarial 2022

Metalúrgicos aprovam **valorização salarial e manutenção dos direitos**

Trabalhadores rejeitam apenas a reposição da inflação e cobram aumento real dos salários, além da renovação das Convenções Coletivas de Trabalho



Foto: Jônatas Rosa

Os metalúrgicos da base do SMetal aprovaram o encaminhamento da Campanha Salarial 2022 pela valorização salarial e pela manutenção dos direitos. A assembleia aconteceu na semana passada, em dois momentos: de forma eletrônica, entre os dias 28 e 30, e presencial, na sexta-feira, 30.

Na votação, a categoria definiu que apenas a reposição da inflação – acumulada em 8,83% desde setembro do ano passado – não atende as reivindicações. Além disso, os trabalhadores e trabalhadoras também exigem a renovação das Convenções Coletivas de Trabalho (CCTs), que garantem importantes direitos.

Se as propostas das bancadas patronais chegarem à reposição integral da inflação, sem parcelamento mais aumento real, além da renovação das CCTs, onde for o caso, os metalúrgicos au-

torizaram Federação Estadual dos Metalúrgicos (FEM-CUT/SP) e os sindicatos a celebrarem os acordos. Caso as propostas das bancadas patronais não atendam a essas reivindicações, o encaminhamento será de greve.

O secretário-geral do SMetal, Silvio Ferreira, destaca a importância da assembleia. “O resultado da votação é um claro recado dos metalúrgicos para as bancadas patronais de que estão dispostos a lutar pela valorização salarial e também pelos direitos. A direção do Sindicato vai atuar com firmeza para buscar o que foi definido pela categoria”.

Além disso, após as assinaturas dos acordos, a diretoria do Sindicato vai buscar melhorias nas empresas aonde houver possibilidade, conforme explica Silvio.

“Como fizemos no ano passado, vamos lutar

para ampliar as conquistas da Campanha Salarial, buscando um reajuste maior ou melhorias nos benefícios. Nosso compromisso é sempre garantir avanços para a categoria e os metalúrgicos podem contar sempre com o Sindicato nesse sentido”.

Resultado expressivo

A votação eletrônica, que ficou disponível no Portal SMetal entre às 8h de quarta-feira, 28, e às 17h de sexta-feira, 30, contou com a participação de 3.579 trabalhadores. Desses, 3.309 (92,46%) foram favoráveis ao encaminhamento de valorização e manutenção de direitos. 203 (5,67%) votaram contra e outros 67 (1,87%) optaram pela abstenção.

Na assembleia presencial, que aconteceu na sede do Sindicato na noite de sexta-feira, 30, a aprovação foi unânime.

Confira a situação de cada grupo

<p>G2 Sindimaq (máq. e equip.) e Sinaees (aparelhos elétricos e eletrônicos) Empresas: Clários, CNH, JCB, Flextronics, Metso, etc. SMetal negocia renovação da Convenção Coletiva e Reajuste Salarial</p>	<p>G3 Sindpeças (autopeças), Sindforja (forjaria) e Sinpa (parafusos, porcas e rebites) Empresas: Bosch, Edscha, Kanjiko, Gestamp, GK 108, Junior Flex, Metalac, Moto Peças, Schaeffler, ZF CCT válida até agosto de 2023 SMetal negocia Reajuste Salarial</p>	<p>G8.2 Sicetel (trefil.e lamin. de metais ferrosos) e Siescomet (esquadrias e constr. metálic.) Empresas: Gerdau, Fermax Serralheria, Iffa, etc. SMetal negocia renovação da Convenção Coletiva e Reajuste Salarial</p>	<p>G8.3 Simefre (equip. ferrov. e rodov.), Sinafer (ferros, met.e ferram.) e Siamfesp (artf. metais ñ ferrosos) Empresas: Apex, Hurth Infer, Inovadoris, WMX, Okra, YKK, etc. SMetal negocia renovação da Convenção Coletiva e Reajuste Salarial</p>	<p>G10 Negociação ocorrem por fábrica Não assina acordo da Campanha Salarial desde 2017</p>	<p>SIFESP Fundição Empresas: Vicfer, Aluzinco, Metalvic, etc. CCT válida até agosto de 2023 SMetal negocia Reajuste Salarial</p>
--	---	---	---	--	---

<p>SINDICEL Condutores elétricos, trefilação e laminação de metais não ferrosos Empresas: Furukawa, Prysmian, etc. CCT válida até agosto de 2023</p>	<p>SINDRATAR Refrigeração, aquecimento e tratamento do ar Empresas: EMC Fabricações, Jet Maq. Refrigeração, etc. CCT válida até agosto de 2023 SMetal negocia Reajuste Salarial</p>	<p>SINDIFUPI Funilaria e pintura SMetal negocia renovação da Convenção Coletiva e Reajuste Salarial</p>	<p>SINIEM Estamparia Empresas: Imelux, Compress, etc. SMetal negocia Convenção Coletiva e Reajuste Salarial</p>	<p>MONTADORA Toyota SMetal negocia renovação do Acordo Coletiva e Reajuste Salarial</p>
---	--	--	--	--